

RELAÇÕES EXTERNAS

Acordo da dívida sai logo

REGIS NESTROVSKI

Correspondente

NOVA YORK — O governo brasileiro e os bancos credores estão perto de um acordo na dívida externa, mas o acerto poderá ficar para a próxima semana. “Os últimos 100 metros são os mais difíceis. O acordo está próximo”, disse ao **Estado** o embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster. Ele negou que o Brasil tenha desembolsado, ontem, uma grande soma no pagamento de juros. “Todo dia que vence uma dívida do setor público pagamos 30%”, revelou. “Até o momento já pagamos cerca de US\$ 600 milhões em dívidas do setor público este ano.”

A reunião de ontem entre os 22 banqueiros do comitê credor e os negociado-

res brasileiros começou às 11 horas. O governo brasileiro e os bancos estão negociando a taxa de juros a ser cobrada, que deverá ser a taxa londrina mais uma taxa de risco de menos de 1%, o que daria pouco mais de 7% sobre o montante da dívida pública para com os bancos privados, avaliada em US\$ 50 bilhões.

O acordo desta fase será sobre os atrasados. Depois, deverão ser negociadas as condições para 1991 e os próximos anos. Prevê-se um pagamento de US\$ 2 bilhões dos juros vencidos aos bancos credores. Neste fim de semana não haverá negociação. Os banqueiros e os representantes brasileiros voltam a se reunir segunda-feira pela manhã, em Nova York.